

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISS. O DE CENSURA

MONSENHOR

João António Ribeiro

Conforme já noticiámos, Monsenhor João António Ribeiro completa depois de amanhã, dia 1 de Julho, vinte e cinco anos de serviço na paróquia de Nossa Senhora da Oliveira, sendo, por isso, condignamente

amizade, a gratidão e o reconhecimento de todos os vimaranenses. A Cidade inteira vai, por certo, associar-se, com entusiasmo, às solenidades das bodas de prata do pároco de Nossa Senhora da Oliveira. Os



comemoradas, no referido dia e por iniciativa dos seus paroquianos, amigos e admiradores, as bodas de prata de tão belo sacerdócio. Monsenhor João Ribeiro, bondoso e ilustrado Pastor de Almas, soube conquistar, pelas suas nobilíssimas qualidades e pela grandeza do seu coração, todo bondade e amor, a

Católicos de Guimarães vão elevar, uma vez mais, as suas preces ao Altíssimo pela saúde e pela felicidade de tão ilustre membro da Igreja. O «Notícias de Guimarães» cumprimenta respeitosamente Monsenhor João Ribeiro e associa-se, gostosamente, às homenagens que lhe vão ser prestadas.

Foi solenemente inaugurado o novo Bairro Operário de Guimarães

O Bairro Económico Operário de Urgezes — uma promessa que pouco a pouco se converteu em realidade, um melhoramento que a nossa terra fica devendo ao Estado Novo — inaugurou-se solenemente e com a presença de representantes da Nação, ao fim da tarde de terça-feira passada, tendo o acto inaugural revestido a maior solenidade. São alguns grupos de casas, lindas, confortáveis, higiénicas, no montante de 78, que vão albergar outras tantas famílias de trabalhadores, proporcionando-lhes bem estar dentro das sadias habitações. Pelos arruados bem distribuída iluminação eléctrica que dará ao pequeno e novo povoado interessante aspecto.

Organizada a Mesa pelos Srs. Dr. Frederico Macedo dos Santos, Dr. Francisco Azevedo Soares (Carcavelos), Dr. José Joaquim de Oliveira, Mons. João António Ribeiro, Dr. Henrique Cabral e José de Oliveira Pinto, deu-se início à breve cerimónia. O venerando Arcipreste Mons. João Ribeiro lançou a bênção ao bairro, depois de pronunciar as orações do ritual, acto que foi sublinhado com uma salva de palmas, vivas, etc., executando a banda o Hino da Cidade. Logo a seguir o presidente do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil, José Alves Pinto Júnior, em nome dos operários vimaranenses, presta homenagem aos representantes do Governo e pede-lhes que sejam intérpretes do sentir e do reconhecimento dos trabalhadores do Concelho, junto do Chefe do Governo e do Sub-Secretário do Estado das Corporações.

Referindo-se ao problema Corporativo, salienta os benefícios que o Estado Novo vem prestando aos operários portugueses e termina por louvar a acção governamental. No final levanta Vivas a Carmona, a Salazar, a Dr. Trigo de Negreiros, etc. Em seguida usou da palavra o Sr. Dr. Henrique Cabral. Diz que a inauguração de um bairro económico podia ser um facto sensacional há uns anos atrás, na data da fundação do Estado Corporativo, visto que hoje são meros episódios do Estado Novo e revelam a continuidade de uma obra notável. Depois de referir-se àquele Bairro e fazer à sua volta algumas interessantes considerações, o orador falou de Teotónio Pereira a cujas qualidades prestou homenagem. (Continua na 2.ª página)

Referindo-se ao problema Corporativo, salienta os benefícios que o Estado Novo vem prestando aos operários portugueses e termina por louvar a acção governamental. No final levanta Vivas a Carmona, a Salazar, a Dr. Trigo de Negreiros, etc. Em seguida usou da palavra o Sr. Dr. Henrique Cabral. Diz que a inauguração de um bairro económico podia ser um facto sensacional há uns anos atrás, na data da fundação do Estado Corporativo, visto que hoje são meros episódios do Estado Novo e revelam a continuidade de uma obra notável. Depois de referir-se àquele Bairro e fazer à sua volta algumas interessantes considerações, o orador falou de Teotónio Pereira a cujas qualidades prestou homenagem. (Continua na 2.ª página)

Farpas

A Colónia Balnear

Já seguiu para a Póvoa do Mar o primeiro turno de crianças.

Não podemos deixar de manifestar a nossa satisfação por este facto, pois tudo quanto se relacione com fortalecer a juventude, merece o carinho e o aplauso de todos nós. A primeira tentativa, feita a medo, triunfou. Não podemos afirmar que este triunfo seja definitivo, pois está condicionado por circunstâncias várias que nos não permitem assegurar a sua durabilidade no futuro.

No entanto alguma coisa representa já este primeiro esforço, que se deve apenas à iniciativa particular, talvez com a colaboração do Município.

E' evidente que se a protecção às famílias numerosas e às crianças tivesse já passado das promessas irrealizadas (mas não irrealizáveis) aos factos palpáveis e sempre de mais valia do que as promessas que se adiam, as Colónias Balneares estariam já estabelecidas, em diversas praias, para os filhos dos trabalhadores.

Quando falamos em trabalhadores, não nos queremos referir apenas aos que trabalham nas oficinas, porque trabalhadores são todos aqueles que produzem algo de útil, desde os intelectuais ao mais obscuro operário do mais modesto dos officios.

As lutas de classes, que tanto prejudicaram a produção, fomentaram ódios e lavraram desinteligências a que se vai procurando dar remédio.

A actual organização, embora ainda com deficiências, que se irão corrigindo metódicamente sem cair nas teorias de planificação, anti-nacionais, tem procurado pôr em ordem os agentes de Produção, de maneira a tornar mais eficientes os seus resultados.

Sem tirar ao capital o seu justo lucro, procura dar ao trabalho uma melhor remuneração. Os salários mínimos são as primeiras tentativas nesse sentido, coisa que a economia liberal nunca procurou pôr em execução, porque não estava dentro dos seus princípios desagregadores e fomentadores de discórdias.

As Colónias Balneares devem ter, num futuro mais ou menos próximo, a colaboração activa do Estado. Sem jovens saudáveis, como se poderão conseguir trabalhadores fortes?

Alguns países já têm devidamente montado este sistema de auxílio eficaz à infância, quer protegendo e fortalecendo as mães, quer defendendo as crianças de tantas doenças a que estão expostas e que tanta mortalidade ocasionam.

Entretanto, os Sindicatos de Guimarães, ainda que desajudados do auxílio oficial que lhes devia ser prestado, vão procurar receita para a manutenção da sua Colónia Balnear. Como já sucedeu noutros anos, não lhes faltará, mais uma vez, o auxílio dos vimaranenses de boa vontade, que sabem compreender tão belo e tão meritório empreendimento.

S. João das Caldas, 24 de Junho de 1941. X. X.

Críticas Pequenas

Como os meses transcorrem apressados!

Doze deles são volvidos, precisamente, depois que *A Arte da Leitura* de Mário Gonçalves Viana nos entreteve e nos encantou.

Era o primeiro volume da sua *Colecção Didáctica*.

A *Educação Integral* é o segundo.

Nos vinte capítulos encontramos o mesmo largo espírito de observação, o mesmo equilíbrio de alto senso, a mesma sobriedade de citações, a mesma orientação prática inextinguível, a mesma justeza de conceitos.

Entre tantas citações, sem serem demasiadas, de pedagogos de provada e conhecida fama, até João Chagas é chamado, com o *Primeiro de Janeiro* de 21 de Agosto de 1904.

Que desencantamento! E tam feliz! E tam insuspeito! E tam oportuno!

Todo o livro é um precioso escriptorio de verdades atinentes à boa educação. Verdades como punhos. Fortes, mas justas.

O seu valor corre paralelamente ao *Manual de Educação* de Serras e Silva, com os mesmos intuitos e mantendo um critério bem irmão.

São dous volumes de valor bem alto!

Sobre o emprêgo da preposição de nos nomes dos Liceus e das Escolas, Agostinho de Campos dá às suas ironias e à sua erudição e à sua tenacidade o título de *Liceus sem elas* e *Escolas com elas* (preposições).

Defende com a História e com a Gramática e com a Filosofia o uso do de.

E' alta a sua voz, mas o deserto é imenso...

Ainda hoje, 24, o Jornal dos Concursos do S. João (quadras) na secção *Exames* trazia *Liceu Alexandre Herkulano* e *Liceu de Carolina Michalilis*.

De facto é assim que se ouve dia a dia.

De que vale remar contra a maré?

Atenas, Tiro, Babilonia — era o tema sugestivo do último folhetim de Júlio Dantas.

Folhetim? Estudo largo e bem largo. A História do Oriente em actualização flagrante com o bistori da Filosofia mais penetrante e certa.

Se os Algozes da Europa tivessem vagar para ler tam fundo Estudo e tam alta Filosofia, talvez a Aurora da Paz pudesse raiar inesperadamente, risonhamente.

Que rodapé nos deu o grande Júlio!

De 1931 a 1934, e de meses a meses, o labor literário do querido Chico Aldão mimoseava a montra da Porta da Vila com alguns dos seus voluminhos de saborosos ensaios.

A sua pena descansou, o seu pensar laborou e, após um esquecimento de sete longos anos, eis que o *Correio do Minho* de 20 p. nos oferece um largo folhetim *Acerca de Gabriel d'Annunzio*.

A obra do famoso Publicista, a sua vida, os seus ideais, a sua ânsia, o seu génio e a sua mísera filosofia, tudo dá ensejo

64 ANOS AO SERVIÇO DA HUMANIDADE

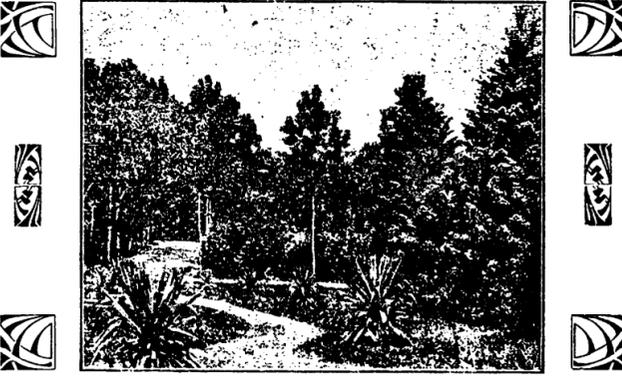
A Associação H. dos B. V. de Vizela

festejou com brilho mais um aniversário

Se tentássemos dizer, pormenorizadamente, o que foi a festa dos Bombeiros Voluntários de Vizela, realizada no passado domingo em comemoração do seu 64.º aniversário, seria ta-

tória da linda e encantadora *Rainha das Termas de Portugal*.

Chegámos cedo a Vizela mas a Vila já estava em festa. Viam-se, pendendo das sacadas bandeiradas, visto-



Um recanto do formoso Parque de Vizela

refa difícil e não o poderíamos fazer dentro do limitado espaço de que dispomos para dar aos nossos leitores uma ideia, embora resumida, do que foi essa jornada memorável que há-de ficar gravada a letras de ouro na his-

torias da linda e encantadora *Rainha das Termas de Portugal*.

Chegámos cedo a Vizela mas a Vila já estava em festa. Viam-se, pendendo das sacadas bandeiradas, visto-

Comemoração patriótica

Cumprindo uma deliberação da Câmara Municipal, tomada por sugestão do ilustre Director do Museu Alberto Sampaio, Sr. Alfredo Guimarães, celebrou-se, no dia 24 do corrente, na histórica igreja de S. Miguel do Castelo, uma missa, em comemoração da Batalha de S. Mamede, onde se firmou a nossa Pátria.

Quisera quem escreve estas apressadas linhas poder descrever tudo quanto viu e ouviu em Vizela; os discursos brilhantes pronunciados nos actos festivos, as palavras de reconhecimento de uns, de aplauso e de incitamento de outros, as exclamações de louvor e de agradecimento geral. Mas porque num semanário de província que tem de acolher a todos, focando os assuntos de interesse geral, o não pode fazer como seria seu grande desejo, vamos relatar a ligeiros traços, e já começamos a fazê-lo, as comemorações a que deu lugar, merecida e justamente, a festa de mais um aniversário da briosa e benemerita corporação vizelense, uma das mais antigas e mais gloriosas do nosso Concelho.

Foi celebrante o digno Arcipreste local, Monsenhor João Ribeiro, tendo assistido os representantes do Município e demais autoridades civis e militares, representantes dos diversos organismos económicos, culturais e corporativos, muitas senhoras e povo.

As festas iniciaram-se com a alvorada logo de manhã cedo e a vila apresentou-se festiva, associando-se inteira às comemorações. Após a revista foi solenemente hasteada a bandeira do Quartel e às 8,30 horas realizou-se a comovedora Romagem ao Cemitério. Assim começaram por ser recordados saudosamente pelos vivos, aqueles que tomaram para sempre no caminho árduo da Vida. E no final, já no Quartel, foi inaugurado um novo Gabinete, ouvindo-se, no decorrer da cerimónia, palavras breves de recordação e de incitamento.

Uso da palavra, naquele acto solene, para se referir ao facto histórico que a Câmara de Guimarães resolveu solenizar, o rev. Manuel Domingues Bastos (Santa Cruz), ilustrado Abade de Fafe, que proferiu uma brilhante alocução.

Depois, no Largo fronteiriço à estação, foi feita imponente e carinhosa recepção ao ilustre Chefe do Distrito, Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira e aos Ilustres Presidente da Câmara Municipal e Arcipreste, Srs. Dr. João Rocha dos Santos e Monsenhor João António Ribeiro, o último dos quais representava o Venerando Arcebispo Primaz que por motivo de saúde não pôde deslocar-se até ali.

O talentoso orador, que foi escutado no meio do maior silêncio por um auditório selecto, narrou vários factos históricos, prestando homenagem aos vultos que mais têm contribuído para a independência da nossa Pátria.

Ouviram-se salvas de morteiros, vivas e palmas e organizou-se um extenso cortejo em que tomaram parte a corporação e as deputações de bombeiros, a Legião Portuguesa, que fez a guarda de honra, as associações locais, os Organismos da Acção Católica e as escolas, bem como muito povo.

Implorou, no final, a protecção de Deus para a nossa Nação, para que ela continue a viver em paz, longe, muito longe, dos horrores da guerra que atormenta o mundo. A sua oração deixou na assistência a mais agradável impressão.

Debaixo duma chuva de flores, o cortejo pôs-se em marcha, através das ruas da formosa vila e após um pequeno compasso de espera, no Quartel, para a breve sessão de boas-vindas,

Durante aquele dia e no alto da Torre de Menagem do Castelo de Guimarães voltou a drapejar a Bandeira da Fundação.

ao Folhetinista devotadíssimo para nos dizer, contente e radiante e narcisado: — Ainda sei escrever, ó meus Amigos!

Em 26 aparecia segunda amabilidade de João Paulo Freire sobre o caso *Maria da Fonte*.

Dera-lhe Paixão Bastos um bom naco do seu esgotado volume e salientava-lhe a circunstância de o assunto haver sido aproveitado mais em Romance do que em História.

A aparente impertinência do Jornalista incansável foi compensada e esquecida com duas amabilidades, qual delas mais para agradecer.

Das almas nobres a beleza é grande!

G.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM
RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO
CASA FUNDADA EM 1828
TELEFONES { Escritório, 73
{ e Estado, 57
Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

to de um campo do Tapado ou Tapadinho, descrito na conservatória sob N.º 41062. Entra em praça no valor de 1.126\$40

Todos estes prédios são situados na freguesia de Santa Marinha da Arosa, desta comarca.

Chama-se a atenção dos arrematantes para o disposto no art. 904 do cod. do Proc. civil. Guimarães, 21 de Junho de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção,
Casimiro António Soares da Silva,

VERIFIQUEI.
 O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Campionato de Novíssimas

QUADRO DE DISTINÇÃO
 Alvarinto e Morenita

RELATÓRIO
 Meu prezado Confrade:

Aí vai o laudo para a 2.ª eliminatória, obedecendo ao critério que segni para a 1.ª: — n.º 5 e 76; = 2, 16, 17, 20, 23, 26, 31, 32, 36, 62, 63, 64 e 70; = 35, 39, 42, 43, 44, 48, 52, 57, 67, 69, 80, 81, 82, 83, 87 e 89; = 3, 4, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 21, 27, 28, 45, 46, 77 e 84.

Um abraço do Confrade dedicado.

Câmara Municipal

Sessão do dia 18.

A Câmara, em sessão de 18 do corrente, deliberou: Autorizar o pagamento de 7.000\$00 à Colónia Balnear Infantil «Dr. João Rocha dos Santos», para custear as despesas com os banhos das crianças na Praia da Póvoa de Varzim; autorizar o pagamento de 6.000\$00 à Comissão das Feiras Francas de S. Gualter, por conta da verba votada para as mesmas; aprovar o regulamento do Cemitério paroquial da freguesia de Brito. Deferiu diversos requerimentos e tomou conhecimento de vários expedientes.

Sessão de 26.

A Câmara Municipal deliberou: autorizar o pagamento de 200\$00 ao Museu Alberto Sampaio, por conta da respectiva verba inscrita no orçamento; conceder um subsídio de lactação a Maria Aurora Figueiredo, da Rua D. João I, para um seu filho de tenra idade; autorizar diversos pagamentos.

Procedeu à arrematação da obra de construção do caminho vicinal, do alto de S. Simão a Vizela, primeiro lanço de S. Bento a Vizela, incluindo terraplanagens e obras de arte, entre os perfis 0 e 73, na extensão de 1.951 metros. Esta arrematação fez-se sob a base de licitação de 107.064\$00 sendo arrematado Joaquim Tinoco Osório, empreiteiro do Concelho de Fomalica, pela quantia de 103.800\$00.

Do Concelho

Vizela, 26.

Perdurará por largo tempo na memória dos vizelenses a grata recordação — cheia de carinho e saudade! — das inolvidáveis festas comemorativas do 64.º aniversário da fundação da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila. Das agradáveis impressões que toda a gente sentiu e viveu no pretérito domingo, 22, da imponência e brilho de que essas festas se revestiram vai falar-se, com certeza, neste mesmo número.

Lamentamos profundamente a morte do Sr. Dr. Alfredo Fernandes — Vieirense dos mais ilustres, que na sua terra, e fora dela, sempre conquistou o elevado grau de destaque a que tinha jus pela sua vasta inteligência e pela sua muita bondade!

Cativante e amável, o Dr. Alfredo Fernandes foi durante toda a sua vida um grande cidadão e um grande médico!

Que descanse em paz o nosso querido e saudoso conterrâneo.

— A digna Direcção, Corpo Activo, e a todos quantos fazem parte da Humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, os nossos melhores parabéns e votos de prosperidades, colectivas e pessoais.

Ao Comandante, 2.º Sargento Sr. Costa, e ao velho e experimentado bombeiro, Sr. Manuel Pinto Cardoso, agradecemos, em particular, as suas atenções e amabilidades.

— Perto da meia noite de 23 do corrente manifestou-se violento incêndio no prédio do nosso amigo Sr. Lino Ribeiro, no Alto da Vista Alegre. Imediatamente compareceram os nossos bombeiros, que, no entanto, atenta a absoluta falta de água, pouco ou nada puderam salvar.

Parece que os prejuízos, um tanto avultados, estão cobertos pelo seguro.

— Acabamos de ser surpreendidos com a morte do nosso indito amigo, Sr. Dr. Artur Teixeira de Lima!

Inditoso... sim, porque tendo sido um grande cidadão e um grande médico, tendo disstratado situações de destaque na sociedade e na vida militar, com a patente de Capitão, rodeado de todos os confortos e bem estar, das melhores relações sociais e de inúmeras amizades e simpatias, veio, afinal, a morrer na miséria... abandonado e esquecido por todos!

Simplemente com a dedicação piedosa da pobre pessoa que nos últimos tempos lhe servia de companheira compadecida, confortando o agora nos seus últimos momentos!

Pobre e desventurado amigo!

Como deve ter sentido dolorosa e amargamente quão dura é a ingratidão dos homens!

Que descanse em paz! — C.

CASA DA SORTE

LISBOA — PORTO — BRAGA

AVISO

AO COMÉRCIO DA PROVINCIA

A **LOTARIA NACIONAL**, porque os seus lucros revertem para a **MISERICÓRDIA DE LISBOA, HOSPITAIS CIVIS, CASA PIA, ASSISTENCIA PUBLICA e MENORES EM PERIGO SOCIAL**, precisa de ser vendida em todas as localidades do País.

O superior interesse dessas instituições e o interesse e a comodidade do público exigem-nos urgentemente.

A **CASA DA SORTE**, por intermédio dos seus estabelecimentos de LISBOA, PORTO e BRAGA, está na disposição de o facilitar, isto é, de o tornar possível.

Para isso comunica aos comerciantes da Província e a todos a quem interesse a venda da Lotaria que

Podem negociar sem capital,
Podem negociar sem prejuízos!

A **CASA DA SORTE** fornece-lhes, a crédito, lotaria para revenda; basta que apresentem um fiador ou caucionem a sua conta com valores ou títulos cotados na Bolsa.

A **CASA DA SORTE** envia-lhes lotaria à consignação, mediante prévias informações comerciais ou bancárias.

Assim negociarão sem empate de capital

A **CASA DA SORTE**, seja qual for a modalidade de fornecimento, não lança nem cobra juros.

A **CASA DA SORTE** recebe, até à véspera do dia em que se efectue a extracção respectiva, todas as sobras de lotaria que sejam entregues em qualquer dos seus três estabelecimentos onde o fornecimento tenha sido feito.

E, nos termos do art.º 11.º do Decreto-lei n.º 24902 de 10 de Janeiro de 1935, os vendedores ambulantes de lotaria estão isentos do pagamento de quaisquer taxas ou impostos, incluindo os lançados pelos corpos administrativos.

Assim negociarão sem prejuízos

A **CASA DA SORTE**, nas localidades onde ainda os não possuam, nomeará seus agentes ou revendedores exclusivos quem lhe garanta um mínimo de transacções.

A venda da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa é, pelo fim a que os seus lucros se destinam, um acto de largo alcance social.

Efectuada por intermédio da **CASA DA SORTE** é um negócio garantido.

A **CASA DA SORTE** dá todos os esclarecimentos e satisfaz todas as requisições:

EM LISBOA — 119-Rossio-120 — Telefone 2 6951
NO PORTO — Rua de Sampaio Bruno-37 — Telefone 429
EM BRAGA — 7-Largo de S. Francisco-9 — Telefone 422

Baixo, descrito na Conservatória sob N.º 17628.

Entra em praça no valor de 3.854\$40

6) Campo denominado do Fundão ou Arieiro de Cima, no lugar assim chamado, descrito na Conservatória sob N.º 17629.

Entra em praça no valor de 6.243\$60

7) Bouça da Macieira, prédio rústico no lugar das Carrazedas, descrito na Conservatória sob N.º 23.706.

Entra em praça no valor de 884\$40

8) Leira denominada do Cortinhal, situada com suas pertenças no lugar de Funde de Vila, descrita na Conservatória sob N.º 24.169.

Entra em praça no valor de 312\$40

9) Campo e hortas da Porta com árvores de vinho e fruta, contendo as casas de habitação de um andar com salas, lojas, cortes e alpendre, descrita na conservatória sob N.º 24551.

Entra em praça no valor de 11.767\$80

10) Campo da Via-Cova, descrito na conservatória sob N.º 24552.

Entra em praça no valor de 11.976\$80

11) Leira das Poças, descrita na conservatória sob N.º 24553.

Entra em praça no valor de 1.135\$20

12) Leiras da Carrazedada, que se compõe de terra culta e inculca, descritas na conservatória sob N.º 24558.

Entra em praça no valor de 11.070\$40

13) Campo da Veiga, descrito na conservatória sob N.º 24559.

Entra em praça no valor de 2.974\$00

14) Sorte de mato de Barreiros, descrita na conservatória sob N.º 24560.

Entra em praça no valor de 1.438\$80

15) Bouça do Barral, descrita na conservatória sob N.º 24562.

Entra em praça no valor de 224\$40

16) Sorte de mato nas Lages, descrita na conservatória sob N.º 24569.

Entra em praça no valor de 114\$40

17) Campo da Porta, descrito na conservatória sob N.º 24570.

Entra em praça no valor de 5.218\$40

18) Campo de Via-Cova, descrito na conservatória sob N.º 24571.

Entra em praça no valor de 1.016\$20

19) Leira da Hortinha, descrita na conservatória sob N.º 24572.

Entra em praça no valor de 849\$20

20) Campos das Carrazedas de baixo e de cima, unidos, descritos na conservatória sob N.º 24573.

por eles mais oferecer acima dos valores porque postos em praça, dos seguintes

IMOBILIÁRIOS

1) Prédio mixto, constante de casas sobradadas com varanda e cozinha térrea, tudo telhado e terra lavrada com árvores avidadas e de fruto e oliveiras tudo junto e unido denominado Propriedade da Espinhosa, descrito na Conservatória sob o N.º 3.209. Entra em praça no valor de 5.666\$40

2) Leira na Veiga da Macieira, chamada de Portela de Ante, descrita na Conservatória sob N.º 11893. Entra em praça no valor de 224\$40

3) Sorte de mato do Po-mar, descrito na Conservatória sob N.º 11897. Entra em praça no valor de 444\$40

4) Bouça da Veiga da Macieira, tapada por parede, descrita na Conservatória sob N.º 11898. Entra em praça no valor de 444\$40

5) Campo do Arieiro de

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Anúncio

Arrematação

(1.ª Praça)
 (2.ª Publicação)

No dia 6 de Julho próximo, por 12 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado à rua do Gravador Molarinho, por virtude do ordenado nos autos de execução hipotecária que António Joaquim Vieira Magalhães, da freguesia de Serafão, comarca de Fafe, move contra Marcelino Gonçalves da Costa Figueira e sua filha Maria Genoveva Gonçalves Fernandes, da freguesia de Arosa, desta comarca, tem de proceder-se à arrematação em hasta pública, para serem entregues a quem

prontos a auxiliar aqueles que do seu esforço e boa vontade necessitem.

Pelas 20.30, no meio de cantares e vivas, chegou à Póvoa de Varzim a caravana, sem que tivesse havido, felizmente, a mínima nota discordante.

Ficaram pois, instaladas com todas as comodidades, em dois amplos pavilhões do Hospital da Misericórdia, dirigidos pelo Director naquela praia desta Colónia, Senhor João Xavier de Carvalho, as crianças que compõem o 1.º turno desta Colónia.

Pensão Carlota

Rua dos Fanqueiros, 334-2.º-Esq.

Telefone 21 849

LISBOA

O melhor serviço de mês, bons quartos, o máximo assio e conforto, nova gerência de

MARIA CLARA (MARIASINHA)

VENDE-SE

Uma viga de ferro, de 7 metros; Um motor eléctrico; Um cofre à prova de fogo; Uma medidora de azeite.

Informa-se nesta Redacção.

III ALMOÇO CHARADÍSTICO

No dia 21 de Agosto próximo, a "nossa", Secção completa 3 anos de labuta charadística. A exemplo dos anos anteriores, tal facto será comemorado com um lauto almoço de confraternização entre os seus colaboradores, em local e data a combinar.

Local, poderá ser um dos arredores do Porto, como Laruce lembrou para o Retiro; data, temos dois domingos: 24 e 31. Talvez o último seja o mais indicado.

Que dizem?

Agradeçamos que os nossos prezados confrades nos dêem os seus alvitres quanto antes, a-fim-de se iniciarem os contratos, inscrições, e tratar da organização do programa.

Viva a nossa festa!

Têm a palavra os nossos ilustres colaboradores.

CAMPIONATO CHARADÍSTICO

Não obstante os nossos constantes esforços, só hoje podemos fazer a atribuição de prémios do campeonato acima mencionado, o que, francamente, não é sem tempo.

Como o III almoço está próximo, lembramo-nos de não serem distribuídos os prémios referidos, com o que, certamente, anuirão os premiados. Já agora nada custa esperar mais um pouco e dar-se-á mais brilhantismo à festa.

PRODUTORES (Verso)

- 1.º Lérias (Taça "A. C. L.).
- 2.º Olegua (Taça "Pacatão", e a obra Próspero Fortuna, oferecida por Siulno e Castela).
- 3.º John Biffe (Dicionário Ligorne), oferta de Fidélio.
- 4.º A. L. C. (1 assinatura trimestral de "O Charadista"), oferta de T. E.
- 5.º Rei do Orco (a obra "Berço da Pátria"), oferta de F. M.

PROSA

- 1.º Labita (Taça "Notícias de Guimarães").
- 2.º Quim Mosquito (Taça "Os X", e a obra "O Marquez de Pombal", oferecida por Dado).
- 3.º Alvarinto ("O Mundo na mão"), oferta de Rei do Orco.
- 4.º Conde (1 assinatura trimestral de "O Charadista"), oferta de T. E.
- 5.º Rei Téxai ("Canções"), oferta de Algúem.
- 6.º A. L. C. ("O assassino do deputado"), oferta de Demo.
- 7.º Délia ("Carne da minha carne"), oferta de Lusbel.

VIDA SINDICAL

III Colónia Balnear Infantil (Dr. João Rocha dos Santos) dos Sind. N. de Guimarães

Como noticiámos, partiu para a linda praia da Póvoa de Varzim o 1.º turno desta Colónia, composta de 150 crianças.

Em antes da partida, a Comissão Organizadora, acompanhada de três miúdos, dirigiu-se a casa do Ex.º Senhor Dr. João Rocha dos Santos, a fim de convidar sua esposa para madrinha da Colónia.

Foi de uma gentileza extrema Sua Ex.ª, tendo palavras do maior carinho para os pequenitos que lhe ofereceram um lindo ramo de cravos, acedendo, jubilosamente ao convite feito.

A escolha feita, recaiu, de facto, na pessoa mais indicada. A Ex.ª Senhora D. Ema de Vasco Leão Rocha dos Santos, muito digna esposa do Dig.º Presidente do nosso Município, cujas qualidades de benevolência são já, de todos nós, do alto da sua casa viu desfilar, dois a dois, os seus "afilhados", que se iam metendo nas camionetes para seguir para a Póvoa.

A's 19 horas precisas, no meio de entusiásticos vivas ao Ex.º Senhor Dr. Rocha dos Santos e à Madrinha da Colónia, lá foram, deabalada, em duas luxuosas camionetes, os 150 petizes acompanhados pelos membros da Comissão, Srs. Manuel Magalhães, Diogo Pinto da Mota, José Caldas e Júlio Marques, os sempre

VIDA SINDICAL

III Colónia Balnear Infantil (Dr. João Rocha dos Santos) dos Sind. N. de Guimarães

prontos a auxiliar aqueles que do seu esforço e boa vontade necessitem. Pelas 20.30, no meio de cantares e vivas, chegou à Póvoa de Varzim a caravana, sem que tivesse havido, felizmente, a mínima nota discordante. Ficaram pois, instaladas com todas as comodidades, em dois amplos pavilhões do Hospital da Misericórdia, dirigidos pelo Director naquela praia desta Colónia, Senhor João Xavier de Carvalho, as crianças que compõem o 1.º turno desta Colónia.

Pensão Carlota

Rua dos Fanqueiros, 334-2.º-Esq.

Telefone 21 849

LISBOA

O melhor serviço de mês, bons quartos, o máximo assio e conforto, nova gerência de

MARIA CLARA (MARIASINHA)

VENDE-SE

Uma viga de ferro, de 7 metros; Um motor eléctrico; Um cofre à prova de fogo; Uma medidora de azeite.

Informa-se nesta Redacção.